

NIPPAK SHIMBUN

Jornal Japonez de maior circulação no Brasil

Anno XIX

São Paulo — Quinta-feira, 22 de Junho de 1933

Num. 838

O 25º anniversario da immigração japoneza para o Brasil

Realizaram-se domingo próximo destes grandiosos paiz e pela felicidade pessoal de v. excia. — Pela Comissão Organizadora das Comemorações do 25º aniversário da Immigração Japoneza no Brasil — Iwataro Uchiyama, Presidente".

Estiveram presentes às festividades, que ultrapassaram a expectativa, além de sr. consul Japoneza e ex-ma. esp. os representantes dos srs. Interventor federal, comandante da 2ª Região Militar e chefe de polícia; o sr. comandante da Força Pública, várias personalidades do nosso meio social e elementos da colônia japoneza.

Depois de executado os hymnos Nacionais e Imperial Japoneza falou o sr. consul do Japão que historiou a colonização japoneza em S. Paulo e os resultados do trabalho dos Japonezes em S. Paulo em 25 anos.

Em seguida fizeram uso da palavra os srs. dr. Fontes Junior, dois jornalistas Japonezes e o sr. Kenro Shimomoto, brasileiro, filho de Japonezes e alunno da Faculdade de Direito.

A seguir o sr. consul Japoneza fez a entrega de ofícios, documentos, mensagens e diplomas, como que foram agraciados todos os que eficientemente colaboraram para que a colonização Japoneza, no Brasil, pudesse apresentar os resultados que ora ostenta.

Entre os homenageados brasileiros estão os seguintes srs. dr. Marcello Piza, dr. Synesio Raquel Pestana, dr. Oliveira Botelho, dr. Bruno Lobo, dr. Alfredo Ellis Junior e dr. Albina de Castro.

Proferiram breves allocuções Agradecendo tais homenagens, o sr. Gushi Shirai, da Kaigai Kogyo K. Kaisha, e o dr. Synesio Rangel Pestana, que exaltou, em eloquentes palavras, as qualidades do povo Japoneze.

Por essa ocasião foi enviado ao Chefe do Governo Provisional o seguinte telegramma:

"Ao Exmo. Sr. Dr. Getulio Vargas, Chefe do Governo Provisional dos Estados Unidos Brasil — Rio de Janeiro — Commemorando hoje o 25º aniversário da chegada dos primeiros imigrantes Japonezes ao solo brasileiro, a colônia Japoneza residente neste paiz tem a subida hora de apresentar a v. excia. os seus sentimentos de profunda gratidão pelo fraternal auxílio e generoso acolhimento que sempre encontrou por parte das autoridades e do povo brasileiro.

Deseja exprimir a v. excia. que se esforçará por contribuir cada vez mais eficientemente, para o engrandecimento do Brasil.

Queira aceitar v. excia. os sinceros votos que a colônia Japoneza formula pela prosperidade

DO JAPÃO (Das Nossas Succursaes)

Homenagem a um general francês

A 17 do corrente, em Tóquio, na presença de altas patentes das forças armadas e do embaixador da França, sr. de Martel, foi inaugurado um quadro em que se acha representado o general Faure, que foi mestre de diversos pilotos collocados, hoje, em postos de destaque da aviação militar Japoneza.

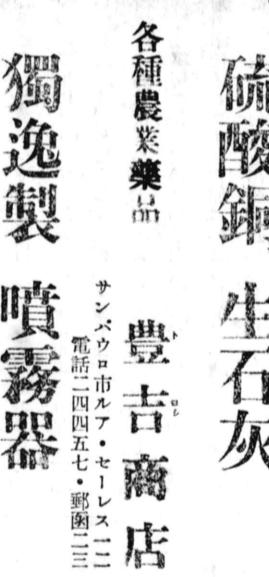
Na sede da Sociedade Franco-Japoneza, realizou-se, logo depois, imponente cerimónia, durante a qual falaram o embaixador da França e o presidente da Associação, príncipe Kaneko, exaltando, ambos a figura e ação do general francês.

A disputa da taça "Davis"

Não foram muito felizes os esportistas Japonezes que dispunham a posse da valiosa Taça "Davis". Depois de bellíssimas vitórias obtidas por Nuno e Sato, cabem estes mesmos tennistas de serem derrotados em Paris.

A partida semifinal da taça "Davis", disputada entre o austriaco Crawford e o Japonezo Nuno, durou 2 horas e 20 minutos, e revestiu-se de grande interesse. Depois de um embate movimentado, saiu vencedor o representante da Austrália por 6-2, 4-6, 6-3, 6-6 e 7-5.

Na segunda partida Mac Grath (australiano) bateu Sato (Japonezo) por 9-7, 1-6, 4-6, 6-4 e 7-5.



TRES HEROES

Ao passar o 25º aniversário da primeira imigração Japoneza para o Brasil, os jornais do paiz, em geral, teceram à colônia Japoneza aqui domiciliada os maiores elogios, e, aproveitando-nos também o ensejo, vamos salientar, nestas colunas, mais uma das grandes virtudes que possuem os bravos leões descendentes do Império Sol Nascente: — o amor e a coragem de morrer pela pátria estimada.

Trata-se de episódio dramático em que deram a vida pela pátria os destemidos militares, Takeji Eshita, Jensaburo Kitagawa e Inosuke Sakae, que passaram para a história sob o título: «tres bombas humanas».

Eis como o capitão Tamaki Matsushita, comandante do corpo a que elles pertenciam, descreveu o grande feito:

«O contingente Kurume recebeu ordem de atacar e tomar Miaohungchen, às 5 e meia da manhã, de dia 22 de fevereiro.

Como comandante do corpo de pinheiros, eu providenciei, no dia anterior, para que fesssem abertas passagens na rede de arame farpado inimigo, afim de que a infantaria pudesse alcançar as trincheiras chinesas.

Improvaram-se bombas de bambus. No vão de taquaras medindo quatro pelladas de largura por doze pés de comprido, foram cílindros explosivos e foguetes. Dois destacamentos de voluntários tiveram a incumbência de abrir caminho aos atacantes.

O primeiro grupo de sapadores conseguiu fazer uma brecha de 30 pés de largura e 15 de profundidade, na ala esquerda.

O destacamento destinado a agir no centro não foi muito feliz. As primeiras horas de noite fez os seus preparativos e subiu

O commercio de algodão entre o Brasil e o Japão

Está em vias de iniciar-se entre o Japão e o Brasil um grande commercio de algodão, para o que o Estado de S. Paulo está se preparando para produzir, no próximo ano, a maior safra algodoeira da sua história.

Segundo estatísticas já se eleva a mais de meio milhão de kilos em pluma a exportação de algodão da actual safra do Estado de São Paulo.

Em 1932, segundo informações já divulgadas, São Paulo exportou, da safra então colhida, quasi 4.500.000 kilos. Grande parte dessa matéria prima se encaminhou para as fábricas mineiras e cariocas, onde a sua qualidade, a regularidade de suas fibras e a boa classificação comercial lhe garantiram grande procura como consequência. Há muitos estabelecimentos fabris, não só do norte como dos meios estadaus, que começam a dar evidente preferência ao produto paulista, em vista do seu excelente rendimento industrial.

Este anno a safra de algodão está enormemente aumentada.

Fallando, há dias, sobre a grande produção paulista de algodão o distinto tecnico, sr. Garibaldi Dantas, assegurou não haver, em nenhuma hipótese, perigo da super-produção pois todo o estrangeiro, em particular o Japão, são grandes consumidores de algodão.

Eis a resposta que o sr. Dantas deu ao ser lhe perguntado se haveria mercados para o algodão paulista:

"Sem dúvida, em primeiro lugar não há super-produção de algodões de fibra regular, os chamados tipos "bread and butter" consumidos de preferência por todas as fábricas do mundo. Há, sim, super-produção de algodões de fibra muito curta, como o dos Estados Unidos, ou de fibras muito longas, como os do Egypto. Para os nossos, cujo comprometido é de 28 a 29 milímetros ha sempre boa procura. Sei de muitas firmas estrangeiras que estão encostas para comprar algodão paulista depois que examinaram as suas qualidades. Se não há ainda exportação é que os mercados internos continuam a pagar preços melhores do que os externos. Entretanto, as últimas altas verificadas no exterior quasi permitem a exportação sem baixa dos preços internos. No anno vindeiro, se a safra for o que esperamos, S. Paulo poderá exportar varias dezenas de milhões de kilos.

Como disse, mercados não faltam Haja vista o do Japão. Ha hoje em S. Paulo cerca de 50 mil Japoneses, quasi todos agricultores dedicados à cultura do algodão. O proprio embaixador daquele importante paiz declarou ha poucos dias á imprensa, quando da sua recente visita a São Paulo, a necessidade de um maior intercambio entre o Brasil e o Japão. S. Ex. afirmou que no momento

das trincheiras. As defesas de arame farpado se achavam diante de uma elevação garnecida de trincheiras chinesas, optimamente construídas e donde partia incessante fogo de metralhadoras.

Foram inutéis três tentativas para romper o arame farpado. Os homens que carregavam os bambus cheios de explosivos morreram ou ficaram feridos ao tentarem alcançar o objectivo. Antes que tivessem tempo de ascender as mechas, após ter colocado as bombas na posição desejada foram atingidos pelos chineses.

Numa tentativa desesperada, os três heróis Eshita, Kitagama e Sahwe, se preparam para carregar os cilindros até o arame farpado, com as mechas já acessas, de tal maneira que, mesmo no caso delles serem mortos ou ferido, fosse inevitável a destruição da barreira.

Havia urgencia. — O momento de ataque de infantaria se aproximava. A hora do exercito e do corpo estava em jogo, pois, sem uma brecha na rede de arame farpado, não havia possibilidade de um assalto bem sucedido.

Os tres rapazes se encaminharam para as defesas chinesas quando a aurora começava a se esboçar no horizonte. Avançavam rapidamente, pulando de um buraco de granada a outro.

Num desesperado arranco final, os tres, carregando o tubo de explosivos com a mecha accesa, chegaram ao pé da rede. No momento em que collocaram a bomba no local indicado, e que se dispunham a partir, deu-se a explosão. E, justamente com os fragmentos dos arames farpados, voaram, despedaçados, os corpos dos tres homens.

Eles não morreram em vão, pois, graças ao seu sacrificio, abriu-se um caminho de 30 pés de largura, pelo qual avançaram vitoriosamente as forças Japonezas. Eram as "tres bombas humanas" destruindo o obstáculo com a sua carne viva".

é o algodão a mercadoria que poderia propiciar vantajosamente esse intercambio comercial.

Alliás, o Japão poderia absorver com facilidade dez vezes a produção algodoeira de S. Paulo, graças á sua formidável industrialização. Basta dizer que, potencia industrial de segunda ordem antes da guerra, só menos no tocante ao aproveitamento do algodão, o Japão se transformou em um dos principais emporios textis do mundo. Agora o consumo anual de algodão no Japão é de deus milhões e setecentos e vinte mil fardos, cujo valor é, aproximadamente, deus milhões de contos em nossa moeda. Produzindo S. Paulo apenas 200 mil fardos neste anno e, ainda que chegue a 400 mil no anno vindouro, parece evidente não haver falta de mercados, quando só um paiz, como o Japão, pode absorver dez vezes a nossa produção.

Este anno se estableceriam as bases de um intercambio no momento inexistente, mas altamente deseável para maior e melhor approximação entre os dous povos. S. Paulo se tornaria, assim, graças ao algodão, uma força agricola mais estavel do que hoje, sem que isso implicasse no abandono da sua grande lavoura cafeeira."

A colonização Japoneza

De setenta anos para cá o surto progressista Japonez em todo o Império é formidável, e não ha na Historia Mundial, nenhum paiz que em tão pouco tempo tenha progredido e se imposto ao mundo como o Japão.

Nas sciencias, nas artes, na guerra, nos esportes e em tudo predomina a grande vontade de vencer e demonstrar que a raça amarela é igual á outras.

O proprio progresso da nação asiatica obriga os trabalhadores a procurarem outras terras para expandir-se e exercerem a sua actividade, e é o Brasil a terra que mais apta está para receber os bravos desbravadores das matas virgens.

No Brasil, a distribuição approximada é a seguinte (peis estatística de 1931):

São Paulo	106.557
Paraná	3.720
Minas	2.115
Mato Grosso	1.430
Rio de Janeiro	1.150
Pará	753
Goiás	410
Amazonas	132

A imigração Japoneza para o norte do paiz, se bem que pequena, tem dado bons resultados.

Quanto ao valor e a assimilação do trabalhador niponico aqui no Brasil o sr. Fernando Callage, funcionario do departamento Estadual do Trabalho do Estado de S. Paulo, no ultimo boletim daquella repartição diz:

"O colono Japonez terá, fatalmente que assimilar-se aos nossos costumes, mesmo que a elles sejam refractarios. As razões, para isso, são muitas. Entre estas destaca a influencia da terra nova, com a fertilidade de seu solo, sua natureza privilegiada, seu clima ameno e favorável a todas as imigrações; e, além disso, o modo por que o homem que a habita se deve receber de braços abertos o elemento estranho que vem colaborar connosco na grandeza do paiz. Todas as raças, por isso mesmo, têm sofrido, em nosso ambiente, um trabalho de naturalização accentuada, de que podem dar um exemplo os teuto-brasileiros, hoje completamente incorporados á nossa terra.

Sua fixação ao solo brasileiro não merece duvidas. Dahi a certeza de que, embora o Japonez mantenha dentro de seus lares o principio educacional de origem, este, forçosamente, terá que se adaptar com a influencia psychologica do meio ambiente, porque este, com o decorrer dos annos, empolgará completamente o asiatico, como tem empolgado outras raças".

NIPPAK SHIMBUN

Director-Proprietário:

SACK MIURA

Redactor da página brasiliense: José Soledade

Endereço Administrativo e Oficinas:

Rua da Liberdade, 144-A e 146

Caixa Postal, 375

Telephone 2-3926

Endereço Telegráfico: "Nippak"

SÃO PAULO - Brasil

ASSIGNATURAS

Para o Exterior

Por anno \$30.000

Por semestre \$16.000

Número avulso \$500

Para o Exterior

Por anno \$60.000

Annuncios

Temos á disposição dos interessados uma tabela completa de preços para anuncios nessa folha. Telephone 2-3926